



ISSN: 2230-9926

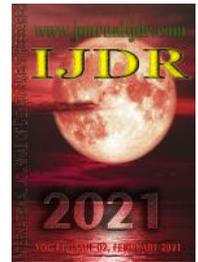
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 02, pp.44920-44924, February, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21152.02.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

RISK FACTORS ASSOCIATED WITH DEPRESSION/DEPRESSIVE SYMPTOMS IN ADOLESCENCE: AN INTEGRATIVE REVIEW

¹Ana Paula Rodrigues dos Santos, ¹Christiam Alexander Acevedo Robayo, ¹Mariana Araújo Coutinho da Silveira, ^{1,2}Viviane Colares and ¹Fabiana Godoy Bene Bezerra Laureano

¹Universidade de Pernambuco ²Universidade Federal de Pernambuco

ARTICLE INFO

Article History:

Received 19th December, 2020
Received in revised form
24th December, 2020
Accepted 27th January, 2021
Published online 28th February, 2021

Key Words:

Depressão, Sintomas depressivos,
Adolescente, Fatores de risco.

*Corresponding author:

Ana Paula Rodrigues dos Santos

ABSTRACT

Objective: This study aimed to investigate the risk factors associated with depression / depressive symptoms in adolescence. **Materials and Methods:** A research for scientific works was carried out in the Lilacs and Medline databases through the VHL, Scielo, Pubmed and Scopus. Descriptors were used: depression, adolescent and risk factors. The following inclusion criteria was adopted: articles published in the last five years, languages: English, Portuguese or Spanish, and studies with a sample of adolescents. **Results:** 15 articles were selected and 19 risk factors for depression / depressive symptoms in adolescence were found. The most risk factors mentioned belonged to the group of emotional / social factors. **Conclusion:** The evolution of research on depression in adolescence shows us a great variability in risk factors, but at the same time, a certain connection between them, which shows the need for multi and interprofessional action by health teams in providing a better assistance to the adolescent's mental health with the goal of reducing the rates of depression and its consequences.

Copyright © 2021, Ana Paula Rodrigues dos Santos et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Ana Paula Rodrigues dos Santos, Christiam Alexander Acevedo Robayo, Mariana Araújo Coutinho da Silveira et al. 2021. "Risk factors associated with depression / depressive symptoms in adolescence: an integrative review", *International Journal of Development Research*, 11, (02), 44920-44924.

INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno de humor que pode envolver fatores fisiológicos, sociais, comportamentais, cognitivos e econômicos, podendo atingir o ser humano em qualquer período da vida (SCHWAN; RAMIRES, 2017; MELO, *et al.*, 2017). O quadro depressivo tem sido relatado na literatura como uma condição grave e comum à crianças e adolescentes, sendo o transtorno psicológico mais prevalente nesta última faixa etária. No Brasil, cerca de 0,4% a 3,0 % das crianças e 3,3% a 12,5 % dos adolescentes apresentam sinais e sintomas depressivos (SCHWAN; RAMIRES, 2017; CAMPOS, *et al.*, 2014). Apesar disso, a ideia de que estes grupos populacionais também podiam ser acometidos pela condição ainda é de recente investigação. Apenas na década de 1960 as investigações passaram a ser sistematizadas e, despertando o interesse da comunidade científica a partir da década de 1970, após a constatação de que pode comprometer funções sociais, emocionais e cognitivas, interferindo no desenvolvimento infantil e nas relações que envolvem o período da adolescência (SCHWAN; RAMIRES, 2017; MELO, *et al.*, 2017). O reconhecimento da depressão em crianças e adolescentes pelo Instituto Nacional de Saúde Mental dos EUA (NIMH) contribuiu para o avanço e ascensão de produções científicas com foco na avaliação e diagnóstico da patologia, além de sua influência na qualidade de vida desta parcela da população (SCHWAN; RAMIRES, 2017;

MELO, *et al.*, 2017). Tem-se observado um aumento significativo de adolescentes, em torno dos 16 anos, com características depressivas. Neste grupo, os sintomas são parecidos com os que adultos apresentam como, por exemplo, expressões de desamparo, dificuldades para tomar decisões, fadiga, ideação suicida e retraimento social; diferenciando apenas no aspecto comportamental irritadiço e explosivo, já que os adultos, geralmente, manifestam a tristeza (MELO, *et al.*, 2017; CAMPOS; DEL PRETTE, *et al.*, 2014; KAYA; MCCABE, 2019). A depressão, principalmente na adolescência, é vista como um problema de saúde pública, pois apresenta alta taxa de reincidência, além de consequências graves que podem impactar e debilitar toda a vida do adolescente, inclusive levando desfechos preocupantes como o suicídio (MELO, *et al.*, 2017; MOREIRA; BASTOS, 2015). Diante disso, se faz necessário o entendimento sobre o assunto, considerando todas as questões que envolvem a relação existente entre a depressão e adolescência a fim de desenvolver ações de intervenção e políticas públicas que busquem a prevenção de novos casos e o tratamento dos casos já evidenciados. O presente estudo tem como objetivo identificar os fatores de risco que estão associados à depressão/sintomas depressivos na adolescência.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa que teve como base a seguinte questão norteadora: Quais são os fatores de risco que estão associados à depressão na adolescência?. Para encontrar os artigos adequados para responder a questão norteadora, foram realizadas buscas na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) com a combinação “adolescente AND depressão”; nas bases de dados Medline e LILACS, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as combinações: “adolescente AND depressão” e “adolescente AND depressão AND fatores de risco” e na Scopus e Pubmed, com a combinação “adolescente AND depressão AND fatores de risco”. A busca foi realizada no período de março a julho de 2019.

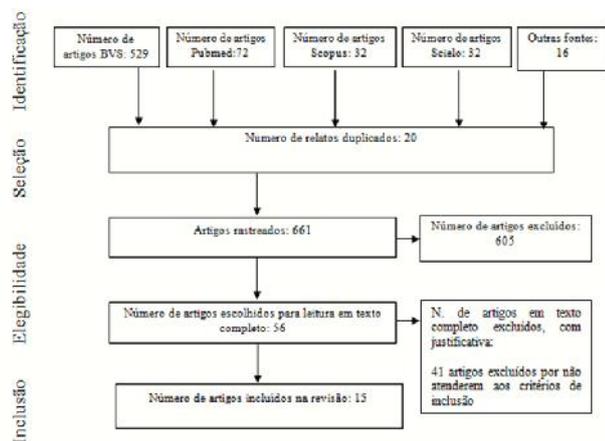


Figura 1. Fluxograma da busca

Os artigos incluídos nos estudos foram selecionados a partir dos seguintes critérios: artigos disponíveis em texto completo; ter como assunto principal “depressão” e “transtorno depressivo”; limite “adolescente”; idiomas “português, inglês e espanhol”; ano de publicação de 2014 a 2019.

As revisões bibliográficas, relatos de caso, dissertações e monografias foram excluídas. Outra estratégia de busca utilizada foi a verificação das referências dos artigos selecionados na tentativa de encontrar algum que correspondesse aos critérios de inclusão e que não foram encontrados nas plataformas de busca. Os estudos foram analisados e selecionados, inicialmente, por dois revisores, por meio da leitura de títulos e resumos.

O resultado da seleção anterior foi avaliado por um terceiro revisor para a finalização da seleção. Nos casos em que a leitura do resumo não era suficiente para estabelecer se o artigo deveria ser incluído, considerando-se os critérios de inclusão definidos, o artigo foi lido na íntegra para determinar sua elegibilidade. Quando o resumo era suficiente, os artigos eram selecionados e então obtida a versão integral para confirmação de elegibilidade e inclusão no estudo. Esta metodologia seguiu as recomendações PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Metanálises) (Figura 1). Ao final, foram selecionados 15 estudos para realização da revisão.

RESULTADOS

Para investigação dos fatores de risco, o tipo de estudo mais utilizado foi o longitudinal, nos quais era avaliada a presença de “possíveis” fatores de risco na população estudada e posterior avaliação da presença de sintomas depressivos por meio de instrumentos validados. A Tabela 1 caracteriza o total de artigos desta revisão em relação ao primeiro autor e ano, país onde foi realizado o estudo, tamanho da amostra e faixa etária, fator de risco com valor de p e OR (*Odds Ratio*). Os resultados encontrados no presente estudo e foram organizados em grupos de fatores, de acordo com as semelhanças observadas (Quadro 1).

DISCUSSÃO

Observou-se diversidade nos fatores analisados com relação à depressão na adolescência. Visando organizar os estudos de acordo com os fatores relacionados à depressão, considerou-se quatro grandes grupos para análise. No que diz respeito aos fatores fisiológicos/patológicos

Tabela 1. Distribuição dos artigos de acordo com os fatores associados à depressão

1º autor, Ano	País	Amostra n (anos)	Fator associado	Valor de p
Abubakar, 2017	África	130 (12-17)	Infecção por HIV	<001
Antunes, 2018	Portugal	566 (13-17)	Conflito com os pais	000
			Conflito com a mãe	0,003
			Menor percepção de suporte da mãe	000
			Autocrítica	000
Campo, 2014	Brasil	642 (12-14)	Sexo feminino;	0,0001
			Civilidade;	0,0007
Costa, 2018	Portugal	534 (13-17)	Conflito no relacionamento com a mãe com interação de boa satisfação com a vida	0,015
Gallo, 2017	Brasil	3.715 (11-15)	Abuso emocional, violência doméstica e exposição à 2 ou mais formas de maus-tratos (OR: 2,7; 1,2; 4,1)	<0,001
Khairandish, 2016	Iran	194 (11-18)	Dor Torácica	0,016
Kim, 2015	Coreia do Sul	849 (12-18)	Consumo de comida instantânea	< 0,01 (OR =1 - tercil 1)
Liao, 2017	Taiwan	48.340 (<18)	Infecção do sistema nervoso central por enterovírus	0,042 (OR. 1.621)
Lugo, 2018	México	113 (16,33)	Eventos da vida estressantes, vizinhança, problemas de autoregulação emocional e redes de apoio	<0,01 <0,05
Maciejewski, 2014	Holanda	456 (13-16)	Interações negativas com os pais	<0,001
Pesola, 2015	Reino Unido	4.863 (13-16)	Beber em excesso	<001
Rentz-Fernandes, 2017	Brasil	418 (14-18)	Insatisfação corporal, autoestima	<0,01
Sahin, 2018	Turquia	101 (12-18)	Dismenorrea	0,006
Sun, 2015	China	3221 (12-18)	Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC)	0,02 (OR=2,66)
Yakovitchh-Gavan, 2014	Israel	79 (12-18)	Menor renda; baixa autoestima	0,041 <0,001

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 1. Distribuição dos fatores associados em quatro categorias

Categoria	Fatores associados
Emocionais e /ou sociais	dificuldade no relacionamento com os pais, conflito no relacionamento com a mãe, estratégias mal-adaptativas de regulação emocional, consumo abusivo de álcool, dificuldades em habilidades sociais, sexo feminino, exposição a eventos estressantes, menor renda, abuso emocional, violência doméstica e exposição à duas ou mais formas de maus-tratos.
Psicopatológicos	insatisfação com a imagem corporal, baixa autoestima e Transtorno Obsessivo Compulsivo
Fisiológicos/patológicos	Dismenorreia, dor torácica, HIV, infecção por enterovírus
Alimentares	consumo de alimentos processados e instantâneos

Fonte: Elaborado pelos autores

(dismenorreia, dor torácica e obesidade, infecção por enterovírus, infecção pelo vírus HIV), o estudo de Sahin e colaboradores (2018), que verificou a associação da dismenorreia com a depressão, também a associou com a ansiedade, justificando a elevação destes transtornos por serem eles considerados efeitos adversos da dor crônica. O estudo de Khairandish *et al.* (2017) também evidenciou elevação dos índices de depressão em pacientes adolescentes com dor torácica secundária à doenças cardíacas e não-cardíacas. De acordo com esses autores, a dor, seja ela fisiológica ou patológica é um fator de risco para depressão, sendo necessária uma maior atenção a esse público por parte da equipe de saúde. No que diz respeito à outros estudos sobre fatores patológicos, podemos citar Abubakar *et al.* (2017) e Louthrenoo *et al.* (2013) que corroboram nos achados que mostram a associação entre o adoecimento por HIV, seja o adoecimento do próprio paciente ou da genitora, com a depressão. No estudo de Louthrenoo *et al.* (2013) foi percebido que os adolescentes com infecção por HIV relataram ter mais problemas internalizantes, dentre eles ansiedade/depressão quando comparado aos controles. Com os avanços na efetividade da terapia antiretro-viral, crianças que foram infectadas de forma perinatal com HIV passaram a ter mais probabilidades de sobreviver durante a adolescência. O cuidado em saúde e as necessidades desses pacientes têm mudado para compreensão do HIV como doença crônica e não como doença letal, como em tempos passados. No entanto, apesar das melhorias do tratamento médico, a própria natureza da doença associada à fatores familiares e sociais podem contribuir para o risco de problemas emocionais e comportamentais (LIAO, *et al.*, 2017).

Em relação ao estudo de Liao *et al.* (2017), seu estudo é o primeiro, segundo os autores, que investiga a relação do enterovírus com a depressão em adolescentes. Não encontramos em nossas buscas outras pesquisas que abordem a temática. Este estudo consiste em mais uma evidência de que os fatores patológicos são importantes fatores de risco para a depressão. Ainda se tratando de aspectos patológicos, a obesidade pode ser citada como uma doença que tem grande possibilidade de ocorrer na fase da adolescência, que é considerada um período crítico, marcado por mudanças na alimentação, atividade física, sedentarismo e saúde mental (YACKOBOVITCH-GAVAN, *et al.*, 2014). O estudo de Lagonia *et al.* (2011), ao referir depressão, juntamente com o pensamento suicida como resultado da percepção inoportuna do peso nos deixa em estado de alerta para esta patologia associada aos transtornos mentais. A associação da obesidade com a depressão é complexa e envolve aspectos fisiológicos e psicológicos. Fisiologicamente, essa associação pode ser parcialmente explicada por seus mecanismos neurobiológicos compartilhados, particularmente a regulação da serotonina bem como alterações no funcionamento do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal. No que diz respeito ao aspecto psicológico, este está relacionado à diminuição da autoestima e insatisfação com a imagem corporal (HOEBEL, *et al.*, 1999).

No estudo de Rentz-Fernandes *et al.* (2017), que realizaram uma pesquisa em adolescentes com sobrepeso/obesidade, verificou-se associação entre depressão e insatisfação com a imagem corporal e baixa autoestima. A constatação que a não aceitação da imagem corporal está relacionada à depressão nessa fase da vida corrobora com Pinto ACS, *et al.* (2014) que descrevem a depressão como uma das consequências da insatisfação com a imagem corporal. A literatura aponta ainda para a prevalência desses fatores (insatisfação corporal, os transtornos alimentares, a baixa autoestima) em adolescentes do sexo feminino (RENTZ-FERNANDES, *et al.*, 2017; THIENGO, *et al.*, 2014). Ainda se tratando dos fatores psicopatológicos, Sun (2015), investiga o Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) como um fator preditor da depressão em adolescentes, correspondendo a mais de 20% dos adolescentes com TOC estudados. Pesquisas têm levantado a alta incidência de transtornos mentais na população chinesa como um todo, principalmente no que diz respeito à depressão e ansiedade.

No que diz respeito aos aspectos alimentares, observou-se relação entre o padrão dietético e a depressão em adolescentes (KIM, *et al.*, 2015). Ibarra *et al.* (2015) sugeriram que a carência de vitaminas, minerais e outros micronutrientes impacta negativamente na função cerebral normal, sendo frequente em indivíduos deprimidos. Enquanto que uma dieta rica em selênio, zinco, magnésio, vitamina B12 e ácido fólico está inversamente relacionada ao risco de transtorno depressivo. Outro fator encontrado e relacionado à depressão em adolescentes foi a dificuldade no relacionamento entre pais e filhos. O suporte familiar atua como um atenuante dos efeitos de estresse experimentados no dia a dia, propiciando sentimentos de acolhimento, bem-estar, tranquilidade e maior auto-estima ao adolescente, atuando como forma de prevenção da depressão (BAPTISTA, *et al.*, 2012). A presença de suporte familiar inadequado está relacionada ao desenvolvimento de personalidades frágeis que auxiliam na predisposição de distúrbios psicológicos, entre eles a depressão. Além disso, a presença de fatores ambientais, como a violência familiar também está associada ao desenvolvimento de diversos transtornos mentais (SUN, *et al.*, 2015; BAPTISTA, *et al.*, 2006). No estudo de Gallo *et al.* (2017), os participantes eram expostos à diversos tipos de violência: negligência física, abuso sexual, abuso emocional, violência doméstica, dentre outros; tendo sido observado um nível elevado de sintomas depressivos. Para garantir a integralidade do cuidar e o avanço na concretização dos direitos desses sujeitos, também se faz necessário rever a efetividade das políticas públicas de enfrentamento à violência, de prevenção e de tratamento especializado em saúde mental para as crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica (BAPTISTA, *et al.*, 2006). O uso excessivo de álcool também apareceu como um fator estimulante para a instalação de quadros depressivos em adolescentes (PESOLA, *et al.*, 2015). Por ser um período marcado por comportamentos de risco e atos imprudentes, a adolescência é apontada por estudos epidemiológicos como sendo o período em que se predomina a iniciação ao uso de álcool e outras drogas (PAIVA, RONZANI, 2009; WILLHELM, *et al.*, 2015). O consumo do álcool por adolescentes geralmente é influenciado pelo comportamento familiar, relacionando-o a situações felizes e momentos de descontração. A família passa a ser um fator estimulante ou bloqueador na decisão do adolescente em iniciar o consumo de bebidas alcoólicas. O ponto chave da questão está no consumo exacerbado que pode ser consequência do comportamento do grupo social no qual o adolescente está inserido (WILLHELM, *et al.*, 2015; LEPRE; MARTINS, 2009). De acordo com Malta *et al.* (2014), o consumo do álcool por adolescentes gera danos diferentes dos observados em adultos, devido à questões psicossociais, neurológicas e até mesmo pela quantidade ingerida. O sistema nervoso desse grupo populacional é o mais afetado pela bebida alcoólica, pois o cérebro ainda é imaturo, tornando-se vulnerável. A maturação do órgão pode ser afetada pelo álcool e outras drogas e, consequentemente, pode haver redução no volume do hipocampo e comprometimento de algumas atividades como a memória e o aprendizado.

Além disso, outros danos cerebrais também podem ocorrer, entre eles, modificações no sistema dopaminérgico, afetando as vias do córtex pré-frontal e o sistema límbico. Estas alterações têm como consequência efeitos comportamentais e emocionais em adolescentes, pois são áreas responsáveis por habilidades cognitivo-comportamentais que ainda encontram-se em formação e desenvolvimento (PECHANSKY, *et al.*, 2004; ANJOS, *et al.*, 2013).

CONCLUSÃO

Os resultados encontrados nesta revisão apontam para a necessidade de ações em saúde realizadas por uma equipe multiprofissional capacitada que se guie pela interprofissionalidade, uma vez que os fatores relacionados à depressão na adolescência são diversos e se abordados com antecedência por todos os profissionais, com comprometimento e responsabilização, com incentivo à participação ativa da família, pode-se minimizar o desencadeamento da depressão, assim como também de suas consequências.

REFERÊNCIAS

- Abubakar, A., *et al.* 2017. Cumulative Psychosocial Risk is a Salient Predictor of Depressive Symptoms among Vertically HIV-Infected and HIV-Affected Adolescents at the Kenyan Coast. *Annals of Global Health*. Disponível online em: <https://annalsofglobalhealth.org/articles/abstract/10.1016/j.aogh.2017.10.024/>.
- Anjos, K. F., *et al.* 2013. Caracterização do consumo de álcool entre estudantes do ensino médio. *Revista Baiana Saúde Pública*. Disponível online em: www.rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/468.
- Baptista, M. N., *et al.* 2006. Associação entre suporte social, depressão e ansiedade em gestantes. *Revista de Psicologia da Vetor Editora*. Disponível online em: pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v7n1/v7n1a06.pdf.
- Baptista, M. N., *et al.* 2012. Soporte social, familiar y autoconcepto: relación entre los constructos. *Psicología desde el Caribe*. Disponível online em: <http://www.scielo.org.co/pdf/psdc/v29n1/v29n1a02.pdf>.
- Campos, J. R., *et al.* 2014. Depressão na adolescência: habilidades sociais e variáveis sociodemográficas como fatores de risco/proteção. *Estudos e pesquisas em psicologia*. Disponível online em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812014000200003&lng=pt&nrm=iso.
- Gallo, E. A. G., *et al.* 2017. Childhood maltreatment preceding depressive disorder at age 18 years: A prospective Brazilian birth cohort study. *Journal of Affective Disorders*. Disponível online em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0165032716319449?token=642F7AC33F464008E95A4D6A340FAED1450C69A2D6DE607C0555A921D32AA665114BED3A1173164520C17F05E0706871>.
- Hoebel, B. G., *et al.* Neural systems for reinforcement and inhibition of behavior: relevance to eating, addiction and depression. in: Kahneman, D., *et al.* 1999. *Well Being: The Psychological Foundation*.
- Ibarra, O., *et al.* 2015. The Mediterranean Diet and micronutrient levels in depressive patients. *Nutrición Hospitalaria*. Disponível online em: https://www.researchgate.net/publication/273787522_The_Mediterranean_Diet_and_micronutrient_levels_in_depressive_patients.
- Kaya, S., McCabe, C. 2019. What Role Does the Prefrontal Cortex Play in the Processing of Negative and Positive Stimuli in Adolescent Depression? *Brain Sciences*. Disponível online em: <https://www.mdpi.com/2076-3425/9/5/104>.
- Khairandish, Z., *et al.* 2017. Role of anxiety and depression in adolescents with chest pain referred to a cardiology clinic. *Cardiology in the Young*. Disponível online em: <https://www.cambridge.org/core/journals/cardiology-in-the-young/article/role-of-anxiety-and-depression-in-adolescents-with-chest-pain-referred-to-a-cardiology-clinic/776E94E87A17CD0E7D5266E0223AC5C9>.
- Kim, T., *et al.* 2015. Associations between Dietary Pattern and Depression in Korean Adolescent Girls. *Journal of Pediatric & Adolescent Gynecology*. Disponível online em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1083318815001734>.
- Langonia, P. O. O., *et al.* 2011. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes escolares. *Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul*. Disponível online em: <http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/44/44>.
- Lepre, R. M., Martins, R. A. 2009. Raciocínio moral e uso abusivo de bebidas alcoólicas por adolescentes. *Paideia Ribeirão Preto*. Disponível online em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v19n42/06.pdf>.
- Liao, Y., *et al.* 2017. Association between depression and enterovirus infection: A nationwide population-based cohort study. *Medicine*. Disponível online em: <https://insights.ovid.com/crossref?an=00005792-201702030-00044>.
- Louthrenoo, O., *et al.* 2013. Psychosocial Functioning in Adolescents with Perinatal HIV Infection Receiving Highly Active Antiretroviral Therapy. *Journal of the International Association of Providers of AIDS Care*. Disponível online em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/2325957413488171>.
- Malta, D. C., *et al.* 2014. Consumo de álcool entre adolescentes brasileiros segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar PeNSE 2012. *Revista brasileira de epidemiologia*. Disponível online em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2014000500203&lng=pt.
- Melo, A. K., *et al.* 2017. Depressão em Adolescentes: Revisão da Literatura e o Lugar da Pesquisa Fenomenológica. *Psicologia: Ciência e Profissão*. Disponível online em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000100018&lng=pt&tlng=pt.
- Moreira, L. C. O., Bastos, P. R. H. O. 2015. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*. Disponível online em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000300445&lng=pt&tlng=pt.
- Paiva, F. S., Ronzani, T. M. 2009. Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática. *Psicologia em Estudo*. Disponível online em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n1/a21v14n1>.
- Pechansky, F., *et al.* 2004. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. Disponível online em: <http://www.scielo.br/>

- scielo.php?pid=S1516-44462004000500005 & script=sci_abstract&tlng=pt.
- Pesola, F., *et al.* 2015. The Mediating Role of Deviant Peers on the Link Between Depressed Mood and Harmful Drinking. *Journal of Adolescent Health*. Disponível online em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4961232/>.
- Pinto, A. C. S., *et al.* 2014. Risk factors associated with mental health issues in adolescents: a integrative review. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. Disponível online em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n3/pt_0080-6234-reeusp-48-03-555.pdf.
- Rentz-Fernandes, A. R., *et al.* 2017. Autoestima, imagem corporal e depressão de adolescentes em diferentes estados nutricionais. *Revista de Salud Pública*. Disponível online em: <https://www.scielosp.org/article/rsap/2017.v19n1/66-72/>.
- Sahin, N., *et al.* 2018. Assessment of anxiety-depression levels and perceptions of quality of life in adolescents with dysmenorrhea. *Reproductive Health*. Disponível online em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5787268/pdf/12978_2018_Article_453.pdf.
- Schwan, S., Ramires, V. R. R. 2017. Depressão em crianças: Uma breve revisão de literatura. *Psicologia Argumento*. Disponível online em: <https://www.researchgate.net/publication/321279898> Depressao_em_crianças_Uma_breve_revisao_de_literatura
- Sun, J., *et al.* 2015. Correlates of comorbid depression, anxiety and helplessness with obsessive-compulsive disorder in Chinese adolescents. *Journal of Affective Disorders*. Disponível online em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165032714007058?via%3Dihub>.
- Thiengo, D. L., *et al.* 2014. Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Disponível online em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852014000400360.
- Willhelm, A. R., *et al.* 2015. Consumo de Álcool na Adolescência e Relação com Uso Excessivo de Bebidas Alcoólicas dos Pais: Estudantes de Quatro Escolas de Porto Alegre. *Psico*. Disponível online em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/18129>.
- Yackobovitch-Gavan, M., *et al.* 2014. Psychosocial factors associated with depressive mood in Israeli obese adolescents. *Journal of Health Psychology*. Disponível online em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1359105313475901>.
